



TERCEIRO FESTIVAL DE TEATRO UNIVERSITÁRIO DO GRUPO TEATRAL AFRISAMÉ: O LABIRINTO DOS BASTIDORES

Plácido Cassule António Pereira¹

Neusa Gaspar Gongga Vunge²

Vanda Dos Santos Manuel³

Andrea Cristina Muraro⁴

RESUMO

O Terceiro Festival de Teatro Universitário, uma iniciativa do grupo de extensão Afrisamé, foi um evento de um dia que atraiu cerca de 100 pessoas em sua última edição. A programação diversificada incluiu três peças de teatro e uma performance de poesia encenada. O ponto alto do festival foi a peça principal, "O Alambamento", que gerou uma rica discussão sobre a tradição e a cultura angolana, com um público diversificado de todas as nacionalidades da Unilab. O festival, em sua essência, demonstrou a força da arte como ferramenta de transformação social e a autonomia criativa do grupo. A iniciativa se consolidou como um espaço crucial para o diálogo cultural, atuando como um catalisador para a conscientização e a valorização da diversidade. Com isso, o evento fortaleceu a Unilab como um polo de intercâmbio cultural e intelectual, reforçando o poder da expressão artística na comunidade acadêmica e ampliando o impacto cultural.

Palavras-chave: Teatro Universitário; Afrisamé; Extensão Cultural; Alambamento.

Unilab, IDR, Discente, placido27@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, IH, Discente, nelsavunge2000@gmail.com²

Unilab, ICS, Discente, vandavandyvanda@gmail.com³

Unilab, ILL, Docente, muraro@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O grupo Afrisamé, que existe desde 2017, é um projeto de extensão universitária vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da UNILAB e é contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBEAC), sob a coordenação da Professora Dr^a. Andrea Muraro. A atuação do Afrisamé se insere no coletivo UNICULTURAS, um projeto de integração cultural que fortalece a rede de ações artísticas na universidade.

Uma das principais características do grupo, e um sinal de sua autonomia e identidade criativa, é a apresentação de peças de autoria dos próprios integrantes. Em sua terceira edição, o festival teve como peça de cartaz "Alambamento", um espetáculo original escrito por Plácido Pereira, Loide Viegas e Vanda Manuel, todos membros do Afrisamé. Essa abordagem garante que as vozes e perspectivas de seus próprios criadores estejam no centro de sua produção. A modalidade de teatro adotada, inspirada na metodologia de Augusto Boal, rompe com a passividade da plateia, buscando a interação direta com o público para construir o espetáculo. Como o próprio Boal (1974) afirmou em sua obra Teatro do Oprimido: "O teatro não pode ser apenas uma reprodução da realidade; deve ser também um meio para mudá-la".

A importância de atividades como o Festival de Teatro Universitário reside justamente em seu poder de transformar. Em um ambiente acadêmico, a arte se torna uma ferramenta de reflexão e de debate, crucial para a formação crítica dos estudantes. Como disse o educador Paulo Freire (1996), "A cultura não pode ser uma coisa para poucos, é preciso que ela se faça para todos". O festival de teatro materializa essa ideia, tornando-se um espaço acessível de celebração e resistência cultural, que fortalece a comunidade e inspira a ação. É por meio de iniciativas como essa que a universidade se conecta com a sociedade, utilizando a arte como uma ponte para o diálogo e a construção de um futuro mais consciente e engajado.

METODOLOGIA

A organização do Terceiro Festival de Teatro Universitário foi conduzida pelo grupo teatral Afrisame por meio de uma abordagem colaborativa e horizontal. O processo metodológico, meticulosamente planejado, foi dividido em três fases principais: planejamento, execução e avaliação. O principal objetivo era não apenas apresentar espetáculos, mas também promover um diálogo intercultural profundo, ancorado nas identidades e narrativas dos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOPs).

Planejamento

Na fase de planejamento, a equipe de produção do festival, composta por membros do grupo, realizou uma série de reuniões estratégicas para definir o conceito, a programação e a logística. O tema do evento foi articulado para estabelecer um diálogo direto e significativo com a identidade da UNILAB, uma instituição que abraça a diversidade e as conexões em língua portuguesa.

A curadoria da programação buscou uma diversidade de narrativas e gêneros, com o intuito de apresentar um panorama abrangente da produção artística contemporânea. A peça "Alambamento", escrita e encenada pelo próprio grupo Afrisamé, foi selecionada como espetáculo de destaque. Sua escolha foi justificada por sua relevância temática, que aborda questões de tradição, cultura, responsabilidade e superação de barreiras étnicas em um contexto angolano. O espetáculo serviu como espinha dorsal do festival, exemplificando a fusão de elementos tradicionais com dilemas modernos. Para complementar a programação e diversificar o repertório, outras produções foram cuidadosamente selecionadas:

A peça "O Filme" é uma adaptação para os palcos de uma música do renomado artista angolano Heavy C, realizada por Jorge Mendes e Plácido Pereira. A inclusão desta peça foi uma escolha deliberada para explorar



a interseção entre diferentes linguagens artísticas. "A adaptação de uma música para o teatro transcende a mera transposição; é um ato de reinterpretação, onde a narrativa lírica ganha corpo, voz e movimento, demonstrando a fluidez da expressão cultural angolana", argumentaram os curadores do festival. "Mulheres por Mulheres", de autoria de Loide Viegas e Vanda Manuel, é peça que trabalha o encontro de um grupo de amigas do ensino médio que, anos depois, discutem suas diferenças e os caminhos que suas vidas tomaram. A seleção deste espetáculo foi fundamental para reforçar a importância da união, do empoderamento e da emancipação feminina, alinhando o festival a debates sociais contemporâneos e celebrando a força e a resiliência das mulheres.

Para enriquecer a experiência do público e demonstrar a amplitude da performance artística, a programação incluiu apresentações de convidados. A presença do grupo Tetêmbú Santomé cu Plinxipe, que trouxe a poesia para o festival, foi uma escolha justificada pela crença de que "o teatro e a poesia, em sua essência, são duas faces da mesma moeda artística". A poesia, assim como o teatro, é um veículo poderoso para a expressão de sentimentos e a narração de histórias, e sua presença enriquece a jornada artística do festival ao resgatar a oralidade e a profundidade lírica que subjazem à dramaturgia".

A decoração do espaço também foi pensada como parte integrante da experiência cultural. O cenário principal utilizou panos pretos no fundo, simbolizando a ancestralidade e a solenidade do palco. Sobre este fundo, foi aplicado o tecido tradicional angolano Samacaca, conhecido por seus padrões vibrantes e significados culturais. Conforme um plano de marketing sobre a "valorização de acessórios de moda feminina com identidade africana", o tecido Samacaca é utilizado em produtos que buscam representar a cultura, texturas, cores e histórias africanas. Essa escolha não foi meramente estética, mas uma decisão estratégica para fortalecer a identidade visual do festival e a conexão com a peça de cartaz, "Alambamento". O uso do Samacaca representou uma "declaração visual de identidade", criando um ambiente que remetia diretamente à cultura de Angola e imergia o público no universo da narrativa.

O local escolhido para o evento foi o Auditório do Campus Liberdade da UNILAB. A escolha foi estratégica, pois, embora não seja um teatro profissional, o espaço se aproximava o máximo possível de uma sala de espetáculo, oferecendo a infraestrutura necessária em termos de acústica e capacidade para receber a programação, garantindo uma experiência de alta qualidade para o público.

Execução

A fase de execução foi o ápice de um trabalho que se iniciou com três meses de ensaios e preparação intensa. A dedicação do grupo Afrisamé não se limitou ao palco, estendendo-se também à ambientação do espaço, com a decoração sendo inteiramente concebida e realizada pelos próprios membros. O espetáculo, que começou pontualmente às 18h e se estendeu até às 22h, foi um percurso artístico cuidadosamente orquestrado para envolver o público do início ao fim. A abertura do evento foi marcada por uma entrada planejada e poética dos autores, uma forma de animar o público e introduzi-lo de maneira singular no universo do festival. A programação seguiu uma sequência pensada para criar uma jornada artística completa. A primeira peça a subir ao palco foi "O Filme", um espetáculo que já faz parte do repertório do grupo e que serviu para dar o tom inicial às apresentações. Em seguida, a poesia ganhou vida com a emocionante performance do grupo Tetêmbú Santomé cu plinxipi. A noite continuou com a peça "Mulheres por Mulheres", que gerou reflexões sobre a força feminina e a complexidade das relações. A atmosfera cultural foi ainda mais enriquecida com a apresentação do grupo "Toques da Banda", também vinculada à UNICULTURAS, que uniu diferentes expressões artísticas em um mesmo espaço. Por fim, o grande fechamento da noite foi com a peça de cartaz, "Alambamento", que abrilhantou o festival e deixou uma marca



duradoura no público. A cobertura midiática do evento foi garantida em parceria com a UNITV, outro grupo da mesma coletiva UNICULTURAS, uma colaboração interna que demonstrou a força da rede de projetos da universidade, garantindo a visibilidade e o registro completo do evento para a posteridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Terceiro Festival de Teatro Universitário alcançou resultados significativos, consolidando-se como um evento cultural relevante no calendário da Unilab. A programação, que incluiu a apresentação de três peças teatrais e uma poesia encenada, atraiu um público estimado demais de 100 pessoas ao longo do dia de evento, demonstrando o grande interesse da comunidade acadêmica e externa pela produção artística e cultural.

O espetáculo "Alambamento", enquanto peça de cartaz, gerou um engajamento notável. A interação, pautada na metodologia de Augusto Boal, foi identificada como um dos pontos altos da programação, pois o público participou ativamente dos debates, aprofundando a discussão sobre os temas abordados, como identidade e tradição cultural. Um dos pontos mais relevantes foi a oportunidade de mostrar o que é, de facto, o casamento tradicional angolano para um público diverso, composto por estudantes e membros da comunidade de todas as nacionalidades presentes na Unilab.

O festival promoveu um espaço de união entre a produção artística e a comunidade acadêmica, fortalecendo a cena cultural interna e criando um precedente positivo para edições futuras. A colaboração com os grupos convidados, Tetêmbú Santomé cu Plinxipe e Toques da Banda, enriqueceu a programação e reforçou o objetivo do festival de celebrar a diversidade de expressões artísticas dentro da coletiva UNICULTURAS. A satisfação dos participantes foi evidente, especialmente durante a entrevista feita pela UNITV, que registrou a importância do evento para o público e para os grupos envolvidos.

Em suma, os resultados obtidos confirmam a capacidade do grupo Afrisame em não apenas criar arte de qualidade, mas também em planejar e executar um projeto cultural de grande escala, que alcançou o público, gerou debates construtivos e deixou um impacto positivo e duradouro na comunidade acadêmica.

CONCLUSÕES

O sucesso do Terceiro Festival de Teatro Universitário reforçou a capacidade do grupo Afrisame em não apenas criar arte, mas também em organizar e gerir projetos culturais complexos. A realização do evento demonstrou a importância de iniciativas estudantis autônomas para a vitalização do ambiente acadêmico, contribuindo para a formação cidadã e a disseminação da cultura.

O festival e o espetáculo "Alambamento" serviram como ferramentas de diálogo e de valorização das identidades culturais. A metodologia de Augusto Boal mostrou-se eficaz em transformar o público de espectador passivo para participante ativo, cumprindo a missão de utilizar o teatro como meio de reflexão e transformação. A experiência do "labirinto dos bastidores" comprovou que os desafios logísticos e operacionais são superados pela paixão e dedicação de um grupo coeso, resultando em um legado cultural para a universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos profundamente à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da UNILAB e ao programa



PIBEAC pelo apoio institucional fundamental ao nosso projeto. O acompanhamento e a dedicação da coordenadora, Professora Dr^a. Andrea Muraro, na análise e orientação das nossas peças teatrais foram cruciais para a qualidade artística do festival. Manifestamos nossa gratidão ao coletivo UNICULTURAS, que, por ser um projeto de integração cultural, nos ofereceu uma rede de colaboração valiosa para a realização deste evento.

Agradecemos o apoio contínuo e a parceria da Secretaria da Cultura, Turismo e Juventude do Município de Redenção-CE, que, através de seus diversos programas de incentivo à arte e cultura, tem sido uma força motriz para a cena cultural na região. Por fim, expressamos nossa sincera gratidão aos grupos Tetêmbú Santomé cu Plinxipi e Toques da Banda pela participação e por enriquecerem nosso festival com seu talento, demonstrando a força da arte em unir culturas e vozes.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAMBO, Cláudia Jandira Ramos. Criação de marca própria, na valorização de acessórios de moda feminina com Identidade Africana. Covilhã, 2020. Trabalho de Projeto (Mestrado em Marketing) - Universidade da Beira Interior.